

LEIA NESTA EDIÇÃO

1 - Pausa para Reflexão; 2 - Antes de criar abelhas, confira a flora de sua região; 3 - Abelhas sem ferrão; 4 - Site Interessante I; 5 - Portal Ecológico de Jandira ganha nova atração; 6 - Jandira inaugura primeiro Meliponário Municipal do Estado de São Paulo; 7 - APIME tem proposta sobre meliponíneos aprovada na II Conferência Nacional de Meio Ambiente; 8 - Mandirituba aposta na meliponicultura; 9 - Abelhas polinizadoras melhoram produtividade dos pomares; 10 - Associação Pernambucana de Apicultores e Meliponicultores; 11 - Abelhas sem ferrão, a importância da preservação; 12 - Site interessante II; 13 - Meliponário Didático - Científico; 14 - Projeto incentiva produção de mel no Litoral.

1 - Pausa para Reflexão

“Não somos responsáveis apenas pelo que fazemos, mas também pelo que deixamos de fazer”. - (Molière)

2 - Antes de criar abelhas, confira a flora de sua região

Por Maria Eugenia Ribeiro - Pesquisadora da Embrapa Meio-Norte - O Piauí tem apresentado um crescimento expressivo no setor apícola devido ao seu elevado potencial para a atividade, traduzindo-se em altos níveis de produção e exportação de mel. Além do crescimento da apicultura, nos últimos anos também tem sido verificado um interesse crescente de produtores em trabalhar com meliponicultura, a criação de abelhas nativas sem ferrão.

Essa atividade tem atraído pessoas que já trabalham com abelhas ou mesmo que nunca trabalharam, mas que se sentem atraídas pelo manejo relativamente fácil dessas espécies e pelo alto valor agregado de seus produtos. Entretanto, um dos primeiros conselhos às pessoas que querem investir na criação de abelhas, é a observação da flora no local onde serão instalados os apiários ou meliponários.

Como as abelhas coletam basicamente néctar e pólen das flores, para seu desenvolvimento e expressão do seu potencial produtivo, as colônias dependem da disponibilidade da florada. Assim, é imprescindível o conhecimento dos recursos florais existentes em uma localidade, cuja quantidade e qualidade dependem das espécies vegetais naturais ou cultivadas, condições climáticas e fertilidade do solo da região.

Um dos problemas dos apicultores e, principalmente, daqueles que desejam iniciar uma criação de abelhas, é a falta de conhecimento sobre a flora, que, naturalmente, passa por mudanças ao longo do ano. Sendo assim, para implantação de um projeto de criação de abelhas faz-se necessário avaliar a flora local e conhecer a capacidade de suporte da região. As informações escassas e pulverizadas sobre o potencial da flora apícola do Nordeste acabam tendo um reflexo direto na produtividade.

Nesse contexto, a Embrapa Meio-Norte propôs um projeto com o objetivo de caracterizar a flora melitófila da região de transição entre cerrado e caatinga no Piauí. Essa flora corresponde ao conjunto de espécies vegetais que fornecem alimento para várias espécies de abelhas.

Para a identificação da flora visitada pelas abelhas será realizado um levantamento botânico, de

maneira aleatória, percorrendo-se a área e coletando-se as plantas melitófilas para posterior identificação. Serão observadas e anotadas as espécies em floração, a porcentagem de plantas floradas e as espécies visitadas por abelhas, assim como o comportamento destas em contato com o vegetal.

Os resultados desse projeto poderão contribuir para uma maior conservação do meio ambiente da região de transição cerrado-caatinga, especialmente da flora e das espécies de abelhas locais. Além disso, serão identificadas espécies vegetais com maior potencial para a produção de mel e de pólen e disponibilizado um calendário das espécies melitófilas para apicultores e meliponicultores da região.

Fonte: <http://www.agrosoft.org.br/agropag/212610.htm> - 14/12/2009

3 - Abelhas sem ferrão

As abelhas africanas são notoriamente agressivas, mas no Quênia, a apicultura floresce usando uma abelha sem ferrão. A Hymenoptera apidae, que existe nos distritos de Kakamega, Arabuko Sokoke e Mwingi, não é apenas inofensiva.

Produz também mel de qualidade excepcionalmente elevada. Tradicionalmente, os colectores recolhiam o mel das cavidades das árvores, mas preocupações sobre a degradação da floresta levou o Programa de Desenvolvimento das NU a domesticar a abelha desprovida de ferrão. Até agora, 1.150 colmeias Langstroth foram distribuídas a agricultores.

Comunidades locais assinaram um acordo para fornecer a companhia Viking Ltd sedeadada no Dubai com mel de abelhas sem ferrão. A companhia exporta mel e produtos medicinais naturais para mercados na Europa e Médio Oriente e paga aos agricultores 15 €/kg de mel, por comparação com os 10 € do mel de abelhas normais.

Jovens apicultores são especialmente atraídos para a criação de abelhas desprovidas de ferrão. Mais de 60 grupos de juventude começaram a explorá-las. "As comunidades em redor de Kakamega estão agora a colher bons rendimentos das abelhas sem ferrão", disse o apicultor Joshua Shitikho. "Tem-nos ajudado a ganhar a vida e os nossos jovens já não estão inactivos". Jemaiyo Chabeda - UNDP - jemaiyo.chabeda [AT]undp.org

Fonte: http://spore.cta.int/index.php?option=com_content&task=view&lang=pt&id=762&id_publication=12

4 - Site Interessante I

<http://www.insecta.ufrb.edu.br/> - O Núcleo de Estudo dos Insetos - INSECTA atua em atividades de ensino, formação de recursos humanos, pesquisa e extensão em Entomologia, e é composto por pesquisadores e estudantes da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, em parceria com outras Instituições de Ensino e Pesquisa.

O principal objetivo do Núcleo INSECTA é gerar informações sobre a fauna entomológica, fornecendo subsídios para o conhecimento da diversidade dos insetos em ecossistemas agrícolas e naturais, manejo e conservação de espécies, além do controle populacional de insetos em áreas agrícolas.

Com sede física no Laboratório de Entomologia do Centro de Ciências Agrárias Ambientais e Biológicas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, os pesquisadores do Núcleo possuem experiência e atuação em várias regiões do Estado da Bahia e do Brasil em diferentes campos da Entomologia.

Acesse o site , já que lá existem vários artigos e publicações, dentre as quais a seguinte: Custo de produção de mel: uma proposta para abelhas africanizadas e meliponíneos: <http://www.insecta.ufrb.edu.br/SMelipo/Serie%20Meliponicultura%20n2.pdf>

5 - Portal Ecológico de Jandira ganha nova atração

Meliponário com 10 colméias de abelhas Jataí é aberto à visitação pública. O Portal Ecológico agora possui uma nova atração com a inauguração do Meliponário, no último sábado dia 12 de dezembro. São 10 colméias de abelha da espécie Jataí, que não possuem ferrão, colocadas em uma trilha com informações educativas e técnicas sobre as abelhas ao longo do percurso. Vale ressaltar que esse é o primeiro meliponário municipal do Estado de São Paulo.

O prefeito Braz esteve presente ao evento e em seu discurso falou sobre a importância do projeto, onde a cidade durante todo esse ano assumiu uma nova postura de conscientização ambiental. Em seguida convidou o coordenador de turismo e médico veterinário Henrique Branco para que explicasse o projeto ao público presente, onde afirmou que o Meliponário busca incentivar o turismo na cidade, e ainda vai colaborar com o equilíbrio ecológico da região, devido a importância das abelhas na polinização.

Concluiu afirmando que Jandira futuramente, numa segunda etapa desse projeto, oferecerá mel e produtos derivados de qualidade a sua população. Convidou as autoridades presentes para oficializar a entrega do Meliponário.

Pela primeira vez a cidade de Jandira consta no roteiro turístico do Estado de São Paulo. Agora a Praça de Eventos e o Portal Ecológico fazem parte do Banco de Imagens oficial que reúne 2 mil fotos dos principais pontos de São Paulo. O Portal Ecológico com mais de 100 mil metros quadrados de área verde, aberto a visitação de terça a domingo, oferece pedalinhos, pista de caminhada, academia ao ar livre entre outras atrações.

Este Banco Iconográfico passa assim a atender a contínua demanda de um grande público por imagens paulistas e estão disponíveis desde de o dia 5 de outubro de 2009 no site <http://www.selt.sp.gov.br>.

Fonte: Portal Ecológico, rua Sanazar Mardiros, 5 - Jd. Velho Sanazar - apacameplenario@yahoogrupos.com.br - 15/12/2009

6 - Jandira inaugura primeiro Meliponário Municipal do Estado de São Paulo

No momento em que líderes políticos, cientistas e dezenas de ONGs analisam a situação do planeta na Cúpula de Copenhague, tendo como principal pauta o avanço na questão do meio ambiente, a cidade de Jandira – localizada a 31 Km da Capital – inaugura o primeiro Meliponário Municipal do Estado de São Paulo, com abelhas indígenas.

Idealizado pela Coordenadoria do Turismo do Município, o Meliponário foi construído na Trilha das Abelhas no Portal Ecológico de Jandira, um espaço com mais de 100 mil metros quadrados,

onde o visitante – além das abelhas - poderá ver de perto espécies que circulam livremente pela mata, como o Saguí do Tufo Branco, Serelepe (esquilo brasileiro), Pica-Pau, Jacu (espécie em extinção) e Capivara, entre outros animais. Vale ressaltar que as abelhas indígenas se caracterizam por não possuírem ferrão e tal característica faz com que não representem risco aos animais e humanos.

A inauguração do Meliponário fez parte da programação do 46º aniversário de Jandira, que em Tupi-Guarani significa “Abelha Melífera”. Além de justificar o slogan “Cidade Favo de Mel”, sua implantação visa a conservação das espécies de abelhas indígenas ali abrigadas em meio a toda jardinagem planejada, priorizando a flora apícola (plantas que fornecem nectar e pólen), influenciando positivamente em todo ecossistema da região devido a polinização, promovendo assim um maior equilíbrio ecológico e uma consequente melhoria de vida para os cidadãos jandirenses.

O novo espaço também atende as instruções do Projeto Município Verde Azul, lançado pelo Governo do Estado, que engaja prefeituras na questão global de preservação do meio ambiente.

O Portal Ecológico de Jandira conta ainda com vários atrativos, como o Parque das Crianças, Academia da Melhor Idade, ponte pênsil, lago com pedalinho, Pedra do Rei e estátua de São Francisco, o protetor dos animais. O local está aberto aos munícipes e turistas de terça-feira a domingo, das 8 às 17 horas (Av. Sanazar Mardiros, 5 – Jandira).

Fonte: Assessoria de Comunicação - (11) 3241-5822 ramal: 1183 - apacameplenario@yahoogrupos.com.br - 15/12/2009

7 - APIME tem proposta sobre meliponíneos aprovada na II Conferência Nacional de Meio Ambiente

A APIME Associação Pernambucana de Apicultores e Meliponicultores anuncia que, depois de participar das Conferências Regionais e Estadual de Meio Ambiente em Pernambuco, teve aprovada na plenária final da II Conferência Nacional de Meio Ambiente, ocorrida em dezembro de 2005, promovida pelo Ministério do Meio Ambiente, a seguinte proposta por ela elaborada:

1-1- BIODIVERSIDADE E FLORESTAS

"Promover o reconhecimento legal das abelhas nativas como insetos de interesse social e ambiental, em razão de serem eficientes polinizadores, mantenedores da vegetação nativa, e que fazem parte da cultura regional do semi-árido."

A proposta passa a ser uma diretriz da política ambiental do Ministério do Meio Ambiente, legitimada pelas discussões das conferências, a ser efetivada nos próximos dois anos.

Cabe agora, aos meliponicultores, durante este período, proporem resoluções e outros instrumentos (leis, decretos, portarias), baseado na proposta aprovada na Conferência, visando alcançar os objetivos nela descritos.

As Conferências Nacionais de Meio Ambiente realizam-se a cada dois anos, sendo a primeira ocorrida em 2003. É um espaço democrático, onde oportuniza aos vários segmentos da sociedade, expressarem seus pensamentos, suas demandas e suas propostas visando a melhoria e proteção ambiental, seja pela conservação de

Consultas podem ser feitas na página do Ministério do Meio Ambiente, no seguinte endereço: www.mma.gov.br.

APIME - Rua da Aurora, 295, Sala 917 - Boa Vista - Recife - PE 50.050-000 - alexapis@elogica.com.br

8 - Mandirituba aposta na meliponicultura

Conhecida como meliponicultura, a atividade, que ainda está em seu início, vem empolgando os produtores locais

Paraná Online - O município de Mandirituba, na região metropolitana de Curitiba (RMC), que já produz uma quantidade bastante significativa de mel de abelhas com ferrão, está apostando agora na produção de abelhas sem ferrão.

De acordo com o secretário de Agricultura do município, Marcos Antônio Balla Costa, até o momento, são 20 produtores, mas ele acredita que a tendência é de que a atividade atraia mais gente. “Embora produza bem menos que uma colmeia normal, o preço obtido pelo quilo do mel das abelhas sem ferrão é bem superior ao da comum.

Enquanto o preço do quilo do mel de abelhas com ferrão gira em torno de R\$ 6, o outro pode chegar ao valor de R\$ 70. Além disso, não precisa de todo aquele equipamento necessário da apicultura. Dependendo da espécie, você pode retirar o mel sem precisar de qualquer tipo de proteção. Outras exigem apenas uma proteção para o rosto. Ou seja, o investimento é menor”, informa.

O secretário conta ainda que o mel das abelhas sem ferrão tem um sabor superior ao do mel comum. “Ele tem um valor maior e um sabor melhor. Alguns ainda dizem que ele tem propriedades medicinais. Temos um projeto aqui para a instalação de uma unidade de beneficiamento desse mel para 2010. Se der certo, a produção vai aumentar consideravelmente” diz Costa.

Fonte: Portal do Agronegócio - Viçosa/MG - Notícias - 28/12/2009 - <http://miti.com.br/ce2/?a=noticia&nv=5kMguMgUCHUNY34mpVdiPg>

9 - Abelhas polinizadoras melhoram produtividade dos pomares

Embrapa Amazônia Oriental / Embrapa Clima Temperado - As abelhas possuem uma importância muito maior do que simplesmente produzir mel.

Elas são responsáveis, entre outras tarefas, pela polinização de pomares. A Embrapa Clima Temperado (Pelotas/RS), que realiza pesquisas na área da fruticultura de clima temperado, vem estudando o comportamento desses insetos e os benefícios de sua presença no desenvolvimento de pomares. Em Belém (PA), a Embrapa Amazônia Oriental desenvolveu pesquisa sobre o uso das abelhas nativas sem ferrão para a polinização de pomares.

O Prosa Rural desta semana mostra justamente como as abelhas contribuem para o aumento da produtividade dos pomares. Para isso, o programa conta com a participação da Embrapa Clima Temperado e da Embrapa Amazônia Oriental.

A pesquisadora Márcia Maués, da Embrapa Amazônia Oriental, destaca a importância das abelhas polinizadoras para as árvores frutíferas da Amazônia, como a castanha do Brasil, o cupuaçu, o açaí

e o camucamu – fruta rica em vitamina c.

Na região Norte está sendo incentivado o uso da abelha *Plebeia minima*, também conhecida por mirim ou abelhamosquito, para a polinização dos pomares. “Após a introdução dessas abelhas nos plantios, nos períodos de florescimento, nós observamos que houve um aumento de até 35% da quantidade de pólen depositada nas flores do cupuaçuzeiro. Isso é um forte indício de que vai ocorrer uma polinização mais eficiente e maior produção de frutos no pomar”, destaca Márcia, durante entrevista concedida ao Prosa Rural.

Segundo o pesquisador Luís Fernando Wolff, da Embrapa Clima Temperado, o transporte do grão de pólen da parte masculina da flor para parte feminina da flor seguinte é o que induz e garante uma perfeita fecundação das flores e formação das frutas.

“As abelhas, além de auxiliarem no desenvolvimento das frutas, garantindo maior quantidade na sua produção, propiciam a implementação mais ágil dos próprios pomares, que produzem melhores frutos, desde mais cedo”, destaca Wolff.

Um outro elemento importante é a sua contribuição no estabelecimento de um sabor diferenciado aos frutos. Conforme Wolff, há um aumento nos graus de doçura da fruta, através do processo de polinização.

O Prosa Rural é o programa de rádio da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária Embrapa, vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. O programa conta com o apoio do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome.

Fonte: Portal do Agronegócio - Viçosa/MG - Notícias - 22/12/2009 - <http://miti.com.br/ce2//?a=noticia&nv=JmqVzx4MjuoNY34mpVdiPg>

10 - Associação Pernambucana de Apicultores e Meliponicultores

"Preservando as Abelhas Indígenas Sem Ferrão". A APIME foi criada em 1991 e tem voltado seus trabalhos para a conservação de meliponíneos baseado em trabalhos de educação ambiental, criação de abelhas, desenvolvendo e divulgando técnicas de manejo.

ABELHAS BRASILEIRAS - ABELHAS SEM FERRÃO - As nossas abelhas, chamadas de nativas ou indígenas são insetos sociais e tem como particularidade não possuir ferrão (ferrão atrofiado). As abelhas nativas são conhecidas no meio científico como Meliponíneos. Pertencem à ordem Hymenóptera, à sub-família Meliponinae, agrupadas em três tribos: Meliponini, Trigonini e Lestrimelitini.

O Brasil é muito rico em abelhas sociais da subfamília Meliponinae, possuindo dezenas de espécies descritas. No meio rural são bastante conhecidas e dão nome a algumas localidades do interior como: Uruçu-Mirim, Sanharó e Cupira. As abelhas sem ferrão brasileiras constituem-se nos polinizadores principais de 90% das árvores brasileiras, algumas das quais dependem exclusivamente destes insetos.

As espécies possuem tamanhos, formas, coloração e hábitos os mais diversos. Dependendo de cada espécie, os ninhos contém de 500 a 80.000 indivíduos. A maioria nidifica em ocos de árvores, outras em baixo da terra, ninhos subterrâneos (só 2% das espécies).

Os favos de cria são em forma de discos, dispostos na horizontal, possuindo células hexagonais ou em forma de cachos (poucas espécies) e ficam envolvidos por uma grande quantidade de lâminas de cera, chamado de invólucro ou isolante térmico.

O armazenamento dos alimentos (mel e pólen) é feito em potes de forma esferoidal, distintamente e ficam distribuídos em volta do conjunto dos discos de cria. É característica de cada espécie as formas de entrada dos seus ninhos que variam de um simples orifício ou orifício com uma "boca" de barro adornado a tubo de cera liso ou poroso.

A maior importância das abelhas na natureza está na realização da polinização, fecundação das plantas que consiste em levar o grão de pólen de uma flor a outra, permitindo eficiência na fecundação, evitando "consangüinidade" e garantindo a perpetuação das espécies vegetais. A polinização significa maior produção de frutos, sementes e diversidade do material genético produzido.

Com a destruição das florestas, uso de inseticidas, queimadas e ação de meleiros, as abelhas nativas chegaram a uma situação delicada de sobrevivência. Para evitar a extinção destes insetos, a APIME entre outras entidades, estudiosos e pesquisadores do Brasil está realizando trabalhos neste sentido e convidando você a participar.

Informações: APIME - ASSOCIAÇÃO PERNAMBUCANA DE APICULTORES E MELIPONICULTORES - AV. CAXANGÁ, 2200 - CORDEIRO - RECIFE - PE 50711-000
E - MAIL: alexapis@... - Fonte: <http://reocities.com/HotSprings/oasis/4792/>

11 - Abelhas sem ferrão, a importância da preservação

Por Fábria de Mello Pereira, Pesquisadora da Embrapa Meio-Norte - A criação racional das abelhas da tribo meliponini e da tribo trigonini é denominada de meliponicultura. Conhecidas popularmente como abelhas sem ferrão ou abelhas nativas ou indígenas, essas abelhas possuem ferrão atrofiado, não conseguindo utilizá-lo como forma de defesa.

Algumas espécies são pouco agressivas, adaptam-se bem a colméias racionais e ao manejo e produzem um mel saboroso e apreciado. Além do mel, essas abelhas podem fornecer, para exploração comercial, pólen, cerume, geoprópolis e os próprios enxames. Outras formas de exploração são: educação ambiental, turismo ecológico e paisagismo.

A polinização é outro produto importante fornecido pelos meliponídeos. Uma vez que não possuem o ferrão, as abelhas nativas podem ser usadas com segurança na polinização de espécies vegetais cultivadas no ambiente fechado da casa de vegetação.

Além disso, algumas culturas, como o pimentão, necessitam que, durante a coleta de alimento, a abelha exerça movimentos vibratórios em cima da flor para liberação do pólen. Esse comportamento vibratório é típico de algumas espécies de abelhas nativas, mas não é observado na abelha africanizada (*Apis mellifera*), que não consegue ser um agente polinizador eficiente dessas culturas.

No Brasil são conhecidas mais de 400 espécies de abelhas sem ferrão que apresentam grande heterogeneidade na cor, tamanho, forma, hábitos de nidificação e população dos ninhos.

Algumas se adaptam ao manejo, outras não. Embora vantajosa, a criação racional dessas abelhas é

dificultada pela escassez de informações biológicas e zootécnicas, pois muitas sequer foram identificadas ao nível de espécie.

Devido a essa diversidade, é fundamental realizar pesquisas sobre comportamento e reprodução específicas para cada espécie; adaptar técnicas de manejo e equipamentos; analisar e caracterizar os produtos fornecidos e estudar formas de conservação do mel que, por conter mais umidade do que o mel de *Apis mellifera*, pode fermentar com mais facilidade.

A alta cotação do preço do mel das abelhas nativas no mercado, que em média varia de R\$ 15,00 a 50,00 cada litro, aliada ao baixo investimento inicial e a facilidade em manter essas abelhas próximo das residências, tem estimulado novos criadores a iniciarem nessa atividade.

Entretanto, muitos produtores em busca de enxames para povoarem os meliponários, acabam atuando como verdadeiros predadores, derrubando árvores para retirada das colônias, que, muitas vezes, acabam morrendo devido a falta de cuidado durante o traslado e ao manejo inadequado.

Outra causa da morte das colônias é a criação de espécies não adaptadas à sua região natural. É relativamente comum que produtores iniciantes ou experientes das regiões Sul e Sudeste do Brasil queiram criar abelhas nativas adaptadas às regiões Norte e Nordeste, e vice-versa. A falta de adaptação dessas abelhas às condições ambientais da região em que são colocadas acabam por matar as colônias, podendo contribuir para a extinção das mesmas.

A quantidade de colônias nos meliponários também é um fator crucial para preservação das espécies. Várias pesquisas indicam que, quando a espécie criada não ocorre naturalmente na região do meliponário, são necessários pelo menos 40 colônias para garantir uma quantidade de alelos sexuais e evitar que os acasalamentos consanguíneos provoquem a morte das mesmas em 15 gerações.

Embora somente três espécies de abelhas estejam na lista de animais em risco de extinção do Ibama (*Exomalopsis* (*Phanomalopsis*) *atlantica*; *Melipona capixaba* e *Xylocopa* (*Diaxylocopa*) *truxali*), e dessas somente a *Melipona capixaba* é social, sabe-se que nas reservas florestais a quantidade de ninhos de abelhas sem ferrão vem se reduzindo ano a ano.

A extinção dessas espécies causará um problema ecológico de enormes proporções, uma vez que as mesmas são responsáveis, dependendo do bioma, pela polinização de 80 a 90% das plantas nativas no Brasil.

Assim, o desaparecimento das abelhas causaria a extinção de boa parte da flora brasileira e de toda a fauna que dependa dessas espécies vegetais para alimentação ou nidificação.

Conscientes do problema, o governo brasileiro, por meio do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) publicou no Diário Oficial da União em 17 de agosto de 2004 a RESOLUÇÃO nº 346, de 06 de Julho de 2004, que disciplina a utilização de abelhas silvestres nativas, bem como a implementação do meliponário.

Contudo, sabe-se que somente a criação de uma legislação normativa não é suficiente para preservação de espécies da fauna e flora nativa. É necessário, também, um programa informativo visando a capacitação e sensibilização para que os produtores não só sejam conscientizados, mas também sejam capazes de mobilizar e informar aos seus vizinhos sobre o problema.

Resta, assim, fazer um apelo não só aos governos nos níveis federais, estaduais e municipais, mas também à sociedade como um todo para que se comece a divulgar os problemas acarretados pela retirada indiscriminada dessas abelhas da mata.

A criação dos meliponídeos deve ser realizada com responsabilidade para evitar a extinção das abelhas e, a médio e longo prazo, a extinção da flora e fauna que dependem direta ou indiretamente desse importante agente polinizador.

Fonte: Embrapa - Publicado por Délcio Rocha em 16/12/2006 - <http://www.faunabrasil.com.br/sistema/modules/smartsection/item.php?itemid=133>

12 - Site interessante II

www.abelhanativa.com.br - Abelhas Nativas - Este site tem como objetivo reunir o maior número de informações sobre a preservação das abelhas silvestres e seus sub-produtos.

Criar abelhas sem ferrão é muito mais que colecionar estes insetos maravilhosos, é estar em sintonia com a preservação de diversas espécies e adquirir conhecimento sobre as plantas que forrageiam e nidificam. É um manancial de conhecimento interminável que pode ser passado para todas as gerações.

Comprovadamente polinizam mais de 80% da mata nativa, bem como polinizadoras específicas das solanáceas que para liberarem o pólen precisam vibrar o abdômen, este comportamento não é observado no gênero *Apis*.

Um dia, muitas destas espécies só poderão ser vistas em museus, portanto faça a sua parte, PRESERVE !

13 - Meliponário Didático-Científico

O que é um Meliponário ?

O meliponário é um espaço destinado para a alocação de caixas racionais contendo enxames de espécies indígenas e sem ferrão e que atendem às necessidades específicas da meliponicultura.

O que significa Meliponicultura ? - Assim como a apicultura é a atividade econômica dirigida para a produção de mel, própolis, ceras, geléia real a partir das abelhas africanizadas, *Apis mellifera*, a meliponicultura é a atividade condicionada à produção de mel, própolis e ceras de meliponídeos, ou seja, abelhas indígenas. O termo genérico “meliponídeo” surge a partir da designação científica da tribo Meliponini, de onde estão classificadas as abelhas sem ferrão.

A importância da meliponicultura para o litoral do Paraná - A implementação de atividades didáticas e científicas envolvendo a criação racional de abelhas nativas e sem ferrão (meliponídeos), vincula-se a proposta da UFPR Litoral ao dar ênfase a práticas sustentáveis e permitir, ao mesmo tempo, múltiplas possibilidades de aprendizado aos estudantes envolvidos dos cursos de graduação.

Nesse aspecto, possibilita o diálogo conciliável ente homem e natureza por intermédio da introdução de práticas que agreguem algum nível de interdependência entre a atividade humana e os ambientes naturais.

A atividade da meliponicultura exemplifica a atividade sustentável, pois acredita-se que cerca de

90% da polinização das flores em uma floresta sejam realizadas por abelhas nativas. Flores essas que garantem, por sua vez, alimento necessário para as abelhas garantirem a manutenção da viabilidade das colméias e a produção de mel.

Do ponto de vista sócio-econômico, a meliponicultura manifesta-se como alternativa potencial para a diversificação de práticas agrícolas, ampliando as possibilidades de renda (através da comercialização do mel e derivados: cera, própolis, geoprópolis, além das próprias colméias) e a conseqüente permanência do ser humano no campo.

Propicia ainda, um complemento alimentar rico em propriedades nutricionais e medicinais, contribuindo, assim, para a melhoria da saúde e bem-estar da família do meliponicultor. Por esse motivo, a meliponicultura vem se caracterizando como um importante sistema de produção baseado na diversificação e no uso sustentável dos recursos naturais.

Por que um Meliponário Didático e Científico ? - O principal objetivo do Meliponário na UFPR Litoral consiste na popularização sobre a importância sócio-ambiental das abelhas nativas, com especial ênfase ao litoral do Paraná. Por isso, o espaço é didático pelo seu caráter demonstrativo, a partir do contato e visitaçao do público externo, assim como dinamiza a criação de temas geradores para grande parte dos Cursos da UFPR Litoral.

O espaço também é científico por servir como fonte de material de pesquisa para novos conhecimentos, a partir do interesse social e econômico sobre as atividades mediciais e nutricionais do mel, própolis e ceras produzidas pelos meliponídeos.

Os novos conhecimentos gerados passam a ser incorporados como novos elementos de divulgação e popularização, configurando um ciclo dinâmico e permanente de consolidação da meliponicultura no litoral paranaense.

Fonte: [Meliponário - laboratório Móvel de Educação Científica da UFPR Litoral - 200.17.236.254:31415/labmovel/projetos/meliponario](http://200.17.236.254:31415/labmovel/projetos/meliponario)

14 -Projeto incentiva produção de mel no Litoral

Flávio Laginski - Josiany Fiedler Vieira - SPVS forneceu a estrutura para que as famílias pudessem iniciar a produção e em 2007 foi criada a Acriapa. Moradores carentes de Antonina e Guaraqueçaba, no litoral do Estado, que ganham em média um salário mínimo por mês, estão encontrando uma alternativa para complementar a renda familiar e, ao mesmo tempo, auxiliar na preservação do meio ambiente.

Trata-se do projeto para meliponicultura, que é a criação racional de abelhas sem ferrão (nativas) para extrair o mel, organizado e incentivado pela Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental (SPVS).

Além do dinheiro extra, a criação auxilia a natureza, uma vez que esses insetos são responsáveis por quase 90% das polinizações, garantindo a perpetuidade da flora nativa.

De acordo com o mestre em agroecossistema e engenheiro florestal do projeto, Luis Antonio dos Santos de Freitas, o trabalho com a meliponicultura teve seu pontapé inicial em 2005, com o desenvolvimento de estratégias.

Notícias Relacionadas

No ano seguinte, a SPVS forneceu toda a estrutura necessária para que as famílias pudessem iniciar a produção e em 2007 foi criada a Associação dos Criadores de Abelhas Nativas da Área de Preservação Ambiental de Guaraqueçaba (Acriapa).

"Já estamos na terceira colheita do mel. As duas primeiras, ocorridas no verão de 2007/2008 e no final de 2008 foram bem modestas, de 30 quilos e 40 quilos, respectivamente. A última, agora em fevereiro, foi de 130 quilos, considerada muito boa. Os produtos estão sendo vendidos atualmente em frascos com 65 gramas, com o preço de R\$ 7. Segundo os nossos cálculos, estima-se que o meliponicultor que obteve a melhor produção deve receber R\$ 1.200", informa.

O mercado para o mel das abelhas nativas ainda está restrito, segundo o engenheiro. Ele diz que o produto não tem o selo do Serviço de Inspeção do Paraná para Produtos de Origem Animal (SIP/POA), contudo, em breve essa situação deve se reverter.

"Ainda não existe uma legislação específica para tratar das abelhas nativas, entretanto, estamos conversando com a Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (Seab) para obter essa qualificação. Por enquanto, o mel está sendo vendido apenas em feiras, eventos e na sede da Acriapa. Mas em breve esperamos que ele possa ser encontrado em outros lugares, como supermercados", conta Freitas.

Uma grande vantagem para o meliponicultor reside na qualidade do produto e no seu preço. Por agregar certos valores, o quilo do produto pode chegar a R\$ 100. Além disso, o sabor diferenciado, mais úmido e ácido, e o fato de ser um alimento rico e protéico que, dizem, possui propriedades terapêuticas que fortalece o corpo contra gripes, resfriados e dores de garganta, tornam esse mel um produto altamente disputado.

"Esse mel é mais refinado que o mel comum. Ele é muito utilizado para doces e chás e é consumido principalmente por pessoas que dão preferência aos produtos naturais. Há um mercado bom para esse produto", garante o engenheiro.

O investimento para a criação das abelhas nativas é outro atrativo. O meliponicultor vai precisar de materiais baratos (o mais caro é a caixa, que custa entre R\$ 30 e R\$ 40) e não precisará de roupas especiais, uma vez que as abelhas não possuem ferrão.

"A relação custo-benefício é bem interessante para o produtor. Eles usam materiais que podem ser reaproveitados, como telhas e garrafas pet, utilizadas para fazer a armadilha para capturar a família".

A Acriapa não permite aos seus associados que a captura das abelhas seja danosa para a natureza. "Eles só podem pegar as abelhas por meio das armadilhas. Não é permitido que eles derrubem árvores para apanha-los. Todo o processo não pode afetar o meio ambiente", encerra Freitas.

Fonte: <http://www.parana-online.com.br/editoria/economia/news/363336/?noticia=PROJETO+INCENTIVA+PRODUCAO+DE+MEL+NO+LITORAL> - 29/03/2009

SEAB
DERAL – DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL
Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - andrades@pr.gov.br -
fone: 0xx41-3313.4132 – fax: 3313.4031 - deral@seab.pr.gov.br - www.seab.pr.gov.br